



Projeto “Multiplicando o Saber” do Sesc-DF: um relato de promoção do processo de envelhecimento saudável a partir de experiência profissional na área do Serviço Social

Project "Multiplying the Knowledge" from Sesc-DF: a report of promotion the process of healthy aging from professional experience in the area of Social Work

Proyecto "Multiplicando el Saber" del Sesc-DF: un relato de promoción del proceso de envejecimiento saludable a partir de experiencia profesional en el área del Servicio Social

Gracielle Macedo Borges¹

Resumo

O presente relato tem como objetivo demonstrar os benefícios que o projeto “Multiplicando o Saber” do Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (Sesc-DF) proporciona para o processo de envelhecimento saudável a partir de experiência profissional na área de Serviço Social. Esboça uma análise de proposições que conduzem ao desenvolvimento de habilidades por meio de técnicas artesanais ao mesmo tempo que viabiliza ações socioeducativas reflexivas com vistas ao fortalecimento de cidadãos com participação social ativa e autônoma. Trata-se de um estudo descritivo em formato de relato de experiência e coleta de dados por meio de instrumental avaliativo com 5 (cinco) participantes do grupo de convivência de idosos, denominado Grupo dos Mais Vividos, na faixa etária de 61 a 79 anos. Evidenciou-se como elemento conclusivo a construção do pensamento e argumentações destacadas por cada idosa no decorrer do processo reflexivo por intermédio de mediação de assistente social, que demonstra a relevância da atuação frente às novas configurações do envelhecimento, pois esse profissional possui, em sua essência, postura, compromisso e sustentação de suas ações balizadas pelos princípios fundamentais em defesa da construção de uma sociedade mais humana e justa. Por meio de uma prática intencional direcionada ao enfrentamento crítico da realidade, o idoso é orientado a desenvolver seu potencial, a fim de que ele observe as relações sociais que permeiam a vida em sociedade com maior criticidade, e de maneira que suas escolhas, atitudes e pensamentos gerem um modo de viver ativo e bem-sucedido.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Serviço social. Participação social.

Abstract

This report discusses about benefits that the project “Multiplying the Knowledge” by Social Services from Market’s Social Service of Federal District - Sesc-DF provides into the process of healthy and successful aging based on the professional experience in the area of Social Service. It outlines an analysis of the propositions that guide the development of skills through craft techniques as it enables socio-educational actions aimed at strengthening citizens as active and autonomous social participation. It’s a descriptive analysis and interview data collection with a sample of 05 participants from the elderly group, called More Lived, between 61 to 79 years old. It was evidenced the thoughts and arguments reveled by each elderly in the reflexive course’s process through the Social Service professional’s mediation demonstrating the relevance about facing the new settings of aging, because it has in its essence the posture, commitment and support of their actions guided by fundamental principles in defense of a

1. Serviço Social do Comercio - SESC, Unidade Guará, Brasília, Distrito Federal. E-mail: gracielleb@sescdf.com.br. Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type by ISSN 2595 - 0096.

more humane and just society. With an intentional approach, instrumentalizing the elders with a view of developing their potential to observe the social relations of life in society with greater criticism, so that their choices, attitudes and thoughts influence actively and well successful way of living.

Keywords: Healthy aging. Social service. Social participation.

Resumen

El presente relato tiene como objetivo demostrar los beneficios que el proyecto "Multiplicando el Saber" del Servicio Social del Comercio del Distrito Federal (Sesc-DF) proporciona para el proceso de envejecimiento saludable a partir de experiencia profesional en el área de Servicio Social. Esboza un análisis de proposiciones que conducen al desarrollo de habilidades por medio de técnicas artesanales al mismo tiempo que viabiliza acciones socioeducativas reflexivas con vistas al fortalecimiento de ciudadanos con participación social activa y autónoma. Se trata de un estudio descriptivo en formato de relato de experiencia y recolección de datos por medio de instrumental evaluativo con 5 (cinco) participantes del grupo de convivencia de ancianos, denominado Grupo de los Más Vividos, en el grupo de edad de 61 a 79 años. Se evidenció como elemento conclusivo la construcción del pensamiento y argumentaciones destacadas por cada anciana en el transcurso del proceso reflexivo por intermedio de mediación de asistente social, que demuestra la relevancia de la actuación frente a las nuevas configuraciones del envejecimiento, pues ese profesional posee en su esencia postura, compromiso y sustentación de sus acciones balizadas por los principios fundamentales en defensa de la construcción de una sociedad más humana y justa. Por medio de una práctica intencional dirigida al enfrentamiento crítico de la realidad, el anciano está orientado a desarrollar su potencial a fin de que él observe las relaciones sociales que permean la vida en sociedad con mayor criticidad, y de manera que sus elecciones, actitudes y pensamientos generan un modo de vivir activo y exitoso.

Palabras clave: Envejecimiento saludable. Servicio social. Participación social.

Introdução

A população brasileira encontra-se em pleno processo de envelhecimento. A previsão é de que, em 2050, o percentual de pessoas idosas será de 22% da população geral, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).¹ Portanto, o atual cenário configura-se com profundas transformações sociais, exigindo a participação de idosos em espaços voltados à promoção do envelhecimento ativo e de qualidade de vida.

O envelhecimento deve ser compreendido como um fenômeno natural

e gradual do ser humano envolvido por um contexto biopsicossocial. Um marco na mudança da vida social é representado pela aposentadoria, que ocasiona, na maioria das vezes, tempo livre, ocioso, diminuição monetária, entre outros fatores que podem desencadear sentimentos negativos.²

Com vistas a minimizar os impactos gerados pelo envelhecimento, o Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (Sesc/DF), desenvolve um trabalho social com idosos, coordenado por profissional de Serviço Social, por meio da formação do grupo de convivência denominado Grupo dos Mais Vividos (GMV). O projeto

“Multiplicando o Saber” é uma das atividades desenvolvidas pelo GMV, e o seu objetivo é viabilizar o desenvolvimento de oficinas de trabalhos manuais direcionadas à promoção de uma experiência positiva por meio de ações socioeducativas reflexivas, oportunizando a existência de espaços multiplicadores de experimentações criativas e expressivas, atuando como fator ativador de núcleos de vitalidade, comunicação e de envelhecimento ativo.³

Métodos

Trata-se de estudo descritivo em formato de relato de experiência do projeto “Multiplicando o Saber” da Unidade de Prestação de Serviço do Sesc/DF, da Região Administrativa do Guará. O público-alvo compreende 20 idosos, todos devidamente inscritos no GMV, com faixa etária de 61 a 79 anos de idade. As oficinas são desenvolvidas pela assistente social responsável pelo grupo, estagiária do curso de graduação em Serviço Social,icineiras voluntárias e contratadas. No tocante à periodicidade, são realizadas semanalmente, às segundas-feiras, com duração de 120 minutos.

As oficinas são divididas em dois momentos, sendo o primeiro destinado ao espaço reflexivo, seguido de confecção dos trabalhos manuais. Para contemplar a promoção dos debates, faz-se necessário

buscar referenciais teóricos sob o prisma de elucidar as diversas manifestações da questão social. Conforme corrobora Ziem:

O Serviço Social é uma profissão interventiva, suas pesquisas devem ter como objetivo não apenas o conhecimento da realidade mas também o uso desse conhecimento para contribuir com mudanças socialmente necessárias dessa realidade. Nesse sentido, os estudos sobre o fenômeno do envelhecimento a serem realizados pelo Serviço Social não constituirá um fim em si mesmo, mas um meio capaz de subsidiar ações planejadas e intencionais.⁴

As oficinas são desenvolvidas a partir da construção teórica elaborada na primeira etapa, a qual combina instrumentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, como levantamento de material documental, observação participante, escuta ativa e outras modalidades de comunicação e interlocução com os participantes. Dessa maneira, o processo de planejamento acerca das temáticas desenvolvidas se sustenta em uma perspectiva dialética que vislumbra, de acordo com Minayo, a historicidade dos processos sociais e dos conceitos, as contradições sociais intrínsecas às ações e realizações humanas.⁵ Em sequência, elaborou-se cronograma das peças artesanais ministradas pelasicineiras, após as reflexões promovidas pela equipe de Serviço Social. Ao final, aplicou-se instrumental avaliativo em uma

amostra contendo 5 (cinco) participantes com o objetivo de identificar os benefícios que o projeto “Multiplicando o Saber” proporciona no processo de envelhecimento ativo. Assim, possibilita também a identificação do perfil socioeconômico, o nível de efetividade da ação e o grau de satisfação.

Resultados

Entre as participantes, o grau de escolaridade compreende o ensino médio completo com 60%, seguido do ensino fundamental completo e superior completo, com 20%, cada. No que se refere ao estado civil, 60% declararam serem viúvas, 20% casadas e 20% divorciadas. Em relação à renda, foram consideradas as opções em salários mínimos, sendo evidenciado entre 1 (um) e 6 (seis) salários mínimos (tabela 1).

Ao serem questionadas acerca da satisfação em participar das oficinas, relataram que se sentem contentes, pois, além de promover o desenvolvimento de uma habilidade manual, tem-se a oportunidade de refletir sobre diversos assuntos. “Quando estou nas oficinas, as horas passam voando. Mal chego e já é hora de voltar”, enfatizou a participante **A**. A sensação de perda da noção do tempo é referente à elevada concentração que este atribui ao que está realizando. Trata-se de uma experiência intrínseca de recompensa,

a qual o indivíduo vivencia quando está praticando algo que lhe confere satisfação.⁶ Além disso, as atividades manuais colaboram no resgate da funcionalidade, configurando-se como uma estratégia de prevenção da depressão e outras doenças emocionais.⁷

Tabela 01 - Perfil Socioeconômico das participantes

Participante	Idade	Escolaridade	Estado Civil	Renda
A	63	Médio Completo	Viúva	1 Salário Mínimo
B	69	Médio Completo	Casada	5 Salários Mínimos
C	65	Médio Completo	Viúva	4 Salários Mínimos
D	70	Fundamental Completo	Viúva	3 Salários Mínimos
E	69	Superior Completo	Divorciada	6 Salários Mínimos

Fonte: Dados do autor

Quando indagadas sobre os benefícios provenientes do momento destinado à participação no projeto, a participante **C** registrou o seguinte comentário: “Sinto que minha cabeça está melhor. Digo, minha memória. Me sinto mais criativa e habilidosa, nunca imaginei passar uma linha na agulha, hoje faço cada trabalho lindo. Estou até vendendo e pegando encomendas do que aprendo aqui. Um dinheirinho a mais para ajudar na renda”. No momento em que a sociedade cria ações para oportunizar meios para o engajamento, os sujeitos mantêm a

capacidade de se adaptarem ao desempenho de novos papéis sociais.⁸

Ainda sobre a referida questão, a participante **B** ressalta: “Um benefício é você aprender a escutar a opinião do outro e parar para pensar que a minha verdade não é única e absoluta. Quando acho que já aprendi tudo, ainda não sei nada”, completa, além disso:

Como refletimos aqui! Pensamentos que hoje sei que são cheios de preconceitos, carregados de desrespeito ao próximo. Mas, na minha época, nossos pais iam colocando as coisas nas nossas cabeças, e a gente vai achando que é correto. Hoje, tenho outro olhar para várias situações, e acho que isso colabora muito para transformarmos os locais e pessoas que convivem com a gente. (Participante **B**)

A reflexão realizada pela participante demonstra o viés cultural, imposto e transmitido por uma sociedade dotada de preconceitos e estereótipos. Ziem ressalta que a pessoa idosa “pode ou não aceitar o papel que lhe é imposto pela sociedade e pela cultura. Pode adaptar-se, curvando-se ao que lhe foi designado, ou lutar por um novo significado”.⁴

Outro aspecto elucidado pela participante **E** refere-se ao processo de integração e interferência no estado de saúde: “Como sou viúva, fico muito tempo sozinha dentro de casa. Aí a gente vai conversando com uma colega, com outra, fazendo amizade. Posso contar com as

amigas que faço aqui. A gente até esquece que é doente, que sente dor em tudo quanto é lugar”. Reafirma a importância das relações humanas, que proporcionam um envelhecimento bem-sucedido mediante as interações sociais tecidas nessa fase,⁹ as quais, por sua vez, vão ao encontro à afirmação:

Outro fator importante a ser considerado é que saúde para a pessoa idosa não se restringe ao controle e à prevenção de agravos de doenças [...]. Saúde da pessoa idosa é a interação da saúde física, mental, a independência financeira, a capacidade funcional e o suporte social.¹⁰

Podemos compreender o grupo como um espaço de suporte social de um indivíduo, pois existe o sentimento de pertencimento que desenvolve as seguintes funções:

Explícitas, instrumentais ou socioafetivas, como o apoio emocional, informativo, tangível e de pertença [...]. O apoio social refere-se sobretudo a três medidas: (1) a integração social, ou seja, a frequência dos contatos com os outros; (2) o apoio recebido, correspondente a quantidade de ajuda efetivamente fornecida por elementos da rede e (3) o apoio percebido. Essas medidas de apoio se referem à existência e conexão de laços sociais.¹¹

O fator associado ao nome do projeto foi destacado pela participante **D** ao referir-se a outros projetos desenvolvidos pelo Serviço Social em ações comunitárias do Sesc-DF e em atividades de cunho

intergeracional, quando realizadas com crianças e adolescentes: “Fico muito contente em aprender para ensinar principalmente naqueles locais que o Sesc faz ações na comunidade carente. Só de olhar a alegria no rostinho de uma criança, me sinto realizada”.

No decorrer do desenvolvimento das oficinas, observaram-se algumas limitações no âmbito motor, cognitivo, auditivo, visual e de compreensão dos diálogos por parte de alguns participantes. Diante disso, torna-se imperioso realizar planejamento direcionado a contemplar as dificuldades pertinentes ao público atendido, conforme afirma Rossi:

É certo que se deve levá-los a romper limites para buscar o acesso [...]. No entanto, existem fatores que precisam ser considerados no processo. Entre eles, estão idade, estrutura cognitiva, nível de escolaridade, familiaridade com atividades de leitura, contextos sociais, econômicos, culturais, psicológicos.¹²

Importante destacar tais limitações, uma vez que, por outro lado, foi possível perceber que, nas dificuldades apresentadas, uma participante colaborava com a outra, fazendo desse processo uma construção coletiva, no qual, mediante o diálogo, todos se identificavam como sujeitos, suscetíveis a ensinar e aprender conjuntamente. Ziem reforça que esse fator

é essencial para o estabelecimento de ações mais críticas, reflexivas e participativas.⁴

No primeiro trimestre de execução das oficinas, percebeu-se que as participantes davam continuidade à discussão reflexiva das temáticas sociais ao mesmo tempo que confeccionavam os produtos. *A priori*, acreditou-se que o debate seria encerrado após dar início à elaboração da peça artesanal. De acordo com o apresentado, notou-se o envolvimento do grupo com os temas por meio da efetiva participação e manifestação das participantes em todo o processo de explanação e posicionamentos no que se refere ao modo de pensar de cada uma, o que permite inferir que a proposta alcançou o objetivo inicial, tornando-se efetiva. Esse resultado pôde ser observado em virtude da construção do pensamento e das argumentações expostas pelas idosas, individualmente, no decorrer do processo.

Diante disso, evidenciou-se a categoria Mediação do fazer profissional do Assistente Social no contexto de processos de comunicações, informações e estabelecimento de relações sociais, conforme destaca Vergara:

Mediação é o que dá direção e qualidade à prática, baseada no método dialético marxista, resultado de um processo dinâmico e ativo desenvolvido pela interação entre pessoas, objetos, conceitos, preconceitos, instituições, enfim, uma rede de associações em que o usuário é

tido como sujeito engajado na construção de sua própria história.

13

Ressalte-se, a partir desse enfoque, a relevância do profissional de Serviço Social frente ao projeto “Multiplicando o Saber”, pois, além de promover o desenvolvimento de habilidades por meio de técnicas artesanais, viabiliza reflexões com vistas ao fortalecimento de cidadãos como sujeitos sociais ativos, uma vez que muitos indivíduos, no decorrer da vida, passaram sem a possibilidade de fazer a reflexão sobre o significado de sua condição enquanto cidadão.¹⁴

Destarte, o pensamento corrobora nessa perspectiva:

A adequada adaptação ao tempo do envelhecimento só é possível se o idoso mantiver um bom nível de compreensão do mundo e da sociedade em que vive. A disponibilidade constante de aprender independentemente da idade é a condição essencial para a participação social, pois coloca o indivíduo na condição de agente comprometido com as questões e os momentos atuais da sociedade. [...] é um fator de crescimento, conhecimento, interação, novas descobertas e vivências, elementos essenciais à preservação e manutenção de uma vida mais produtiva e saudável.⁴

Portanto, o fato de o Serviço Social encontrar-se à frente do projeto, possibilitando um estímulo para o agir, o pensar e o fazer, com base na realidade que cerca a pessoa idosa com vistas a proposições críticas no que tange às

relações sociais que permeiam a vida em sociedade, corrobora para um envelhecimento ativo e bem-sucedido.

Discussão

Desde a década de 1960, o Brasil era considerado um país jovem, entretanto, desde a metade do século passado, encontra-se em pleno processo de envelhecimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS, o “envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos grandes desafios a ser enfrentado pela sociedade”.¹⁵

O processo do envelhecimento, assim como as outras fases da vida, é determinado por fatores históricos, culturais, cronológicos, sociais, econômicos, psicológicos, dentre outros que condicionam a vivência dessa etapa, permitindo, ou não, a elaboração de propostas para obtenção de uma velhice bem-sucedida, conforme afirma o documento denominado *Módulo Político do Trabalho Social com Idosos do Serviço Social do Comércio - Sesc*:

O não reconhecimento social da velhice se expressa através da desvalorização do aposentado, da falta de um novo papel social e do progressivo desengajamento das atividades socialmente valorizadas. A aposentadoria condicionou-o à categoria de inativo.¹⁶

Essa percepção precisa ser desconstruída, pois o processo de envelhecimento deve ser analisado em sua totalidade. Em consonância com Moragas há a necessidade de “superar preconceitos e atitudes negativas em relação à velhice, e que se considere a idade não como algo determinante das possibilidades vitais de uma pessoa, mas como uma variável acrescida às que condicionam sua situação”.¹⁷

Diante desse enfoque, urge o entendimento do conceito de envelhecimento ativo, que se baseia no reconhecimento dos direitos das pessoas idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização determinados pela Organização das Nações Unidas - ONU. Tal definição vai ao encontro do entendimento de envelhecimento bem-sucedido, que pode ser entendido “a partir de três componentes: (a) menor probabilidade de doença; (b) alta capacidade funcional física e mental; e (c) engajamento social ativo com a vida”.¹⁸

O Sesc-DF possui em suas diretrizes a promoção do Envelhecimento Ativo,^{16,18} e para o seu desenvolvimento e aplicabilidade prática, utiliza do seu arcabouço áreas multidisciplinares, entre elas, o Serviço Social. O Assistente Social é um profissional que desenvolve ações

pautadas nos princípios fundamentais elencados no Código de Ética da profissão, assim como na lei que regulamenta a atuação profissional (Lei nº 8.662/1993), além dos diversos aportes legais. Com isso, a práxis diária dos processos de trabalho possibilita a inclusão da intencionalidade em cada ação proposta. Ao denotar uma intenção, o assistente social tem por objetivo promover espaços reflexivos acerca do processo de cidadania e as relações societárias que permeiam a vida cotidiana de maneira crítica e propositiva com um viés de transformação social.

Nessa direção, uma das atividades realizadas refere-se ao projeto “Multiplicando o Saber”, que tem como finalidade viabilizar o desenvolvimento de oficinas de trabalhos manuais (artesanato) direcionadas à promoção de uma experiência positiva por meio de ações socioeducativas reflexivas, oportunizando a existência de espaços multiplicadores de experimentações criativas e expressivas, atuando como fator ativador de núcleos de vitalidade, comunicação e de envelhecimento ativo para o grupo de convivência de idosos denominado “Grupo dos Mais Vividos” (GMV).³

A atuação profissional é pautada na metodologia de grupo, e o assistente social tem como base o pensamento:

O grupo é uma experiência primordial e constituinte para

qualquer indivíduo. No caso da pessoa idosa, em especial, a experiência grupal é crucial, pois é no grupo que se encontra reconhecimento interpessoal, sentimento de pertencimento, resgate de vínculos [...]. Pertencer a um grupo pode significar a construção ou reconstrução de identidades, [...] no grupo ocorre o reconhecimento de seus direitos enquanto cidadãos, estimulando a reflexão sobre as possibilidades da construção de novos papéis sociais e políticos.¹⁶

Assim, esse espaço que o idoso está inserido configura-se como um meio de desenvolver o saber tanto do produto a ser produzido quanto da troca de reflexões realizadas nos ambientes, além de possibilitar a multiplicação de todo o saber objetivo e subjetivo promovido nesses encontros, contribuindo para a descoberta de novos papéis e reafirmando cada vez mais a autonomia enquanto sujeito de direitos. O artesanato é definido no documento *Base Conceitual do Artesanato Brasileiro*, como:

[...] toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.¹⁹

O trabalho manual pode ser associado à arte, pois esta se expressa por meio de situações vivenciadas pelo ser humano. Cada atividade, cada material,

cada cor e forma têm uma possibilidade de atuação no sujeito,

[...] um rolo de barbante pode permitir a percepção e integração. As cores, quando bem utilizadas, podem permitir a expressão afetiva e emocional. A modelagem permite estimulação tátil, o trabalho muscular, a estrutura postural, assim como a capacidade de expressão e de planejar. A técnica do desenho tem o papel de desenvolver a esfera cognitiva, além da capacidade de abstração. Os fios (lãs, barbantes e linhas) utilizados no bordado, tricô e crochê permitem o fortalecimento e a reeducação do pensamento.³

Ou seja, permite o desenvolvimento da reflexão e criatividade por ser um meio de pensar e produzir, dando oportunidade de as pessoas ampliarem as visões voltadas à compreensão das diferenças. Assim como, o fazer artesanato em grupo proporciona elementos fundamentais para o processo de qualidade de vida, melhora no aspecto psicológico e social.

O Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho que assume o compromisso voltado para a afirmação da democracia, da liberdade, da igualdade e da justiça social.²⁰ Dessa maneira, considerando a condição de cidadão da pessoa idosa, o Serviço Social vem buscando estratégias para efetivação desses princípios, no sentido de contribuir para o desvelamento para a questão do envelhecimento.

A realização de ações que proporcionam aos cidadãos refletirem

sobre cidadania e temas de âmbito social está amparada como premissa do projeto ético-político do assistente social, fazendo, assim, cumprir o papel do profissional e configurando essa ação como uma estratégia para a transformação social por meio de um viés da educação, pois se trata de uma atividade socialmente organizada, possuindo caráter político, por carregar a concepção de mundo e de sociedade, valores, ideias. Nesse sentido:

visto que a atuação do assistente social estabelece a possibilidade de espaços de discussão, análise e reflexão das demandas dos idosos com relação ao seu processo de envelhecimento, contribuindo, assim, para alteração da representação social da pessoa idosa na sociedade, oportunizando ainda, o seu desenvolvimento pessoal e social. Propicia a construção de estratégias viáveis para responder às demandas das pessoas em processo de envelhecimento, numa proposta de repensar seus conceitos e sua auto-imagem perante a velhice. O Serviço Social possibilita espaços para o desenvolvimento de processos educativos que visam o aumento da auto-estima, da compreensão da realidade sociocultural, do compromisso comunitário e cidadão, buscando o empoderamento e a autonomia desses sujeitos que estabelecem um novo significado à sua realidade.⁴

Ao desenvolver a prática acima relacionada, o assistente social materializa a instrumentalidade do Serviço Social, que segundo Yolanda Guerra:

A instrumentalidade no exercício profissional refere-se, não ao

conjunto de instrumentos e técnicas (nesse caso a instrumentação técnica), mas a uma determinada capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio histórico.²¹

Destarte, a instrumentalidade do Serviço Social pode ser definida como capacidade técnica do profissional em encontrar a melhor forma de materializar sua intervenção, de forma a atender com maior qualidade as demandas que se apresentam no seu cotidiano profissional.

Portanto, o projeto “Multiplicando o Saber” configura-se como mecanismo para o alcance desse pensamento, por se tratar de uma proposta socioeducativa, uma vez que estabelece uma relação de promoção de espaços reflexivos, por meio de discussões de temáticas de âmbito social e das situações que permeiam as relações sociais, ao passo que oportunizam aos participantes o descobrimento de novas aptidões, potencializa habilidades, fortalece o processo de socialização, cria novas possibilidades para complementação de renda, além de afirmar-se como estratégia para promoção do envelhecimento ativo e bem-sucedido.

Conclusão

Esse relato foi elaborado com o objetivo de demonstrar os benefícios que o projeto “Multiplicando o Saber” do Serviço Social do Comércio do Distrito Federal

(Sesc/DF) proporciona para o processo de envelhecimento ativo a partir da experiência profissional na área de Serviço Social. Esboçou o acentuado envelhecimento populacional, assim como as considerações no tocante à necessidade do rompimento de estereótipos voltados a essa fase. Buscou desvelar a metodologia do projeto e evidenciar a atuação do profissional de Serviço Social frente à temática.

Nessa direção, o Sesc-DF, por meio do projeto “Multiplicando o Saber”, proporciona o desenvolvimento de trabalhos manuais associado a um espaço de ações socioeducativas reflexivas por profissional de Serviço Social para o público-alvo (Grupo dos Mais Vividos). Esse segmento se coloca como agente de transformações, realizando uma releitura do processo de envelhecimento de cada indivíduo.

Para tanto, o Serviço Social está inserido no projeto como uma profissão que corrobora para promoção da compreensão, valorização e fomento da pessoa idosa enquanto sujeito de direitos, cidadão autônomo e protagonista da sua história, haja vista que o assistente social, nesse espaço, busca instrumentalizar os idosos no sentido de desenvolver o seu potencial para observar sua realidade com mais criticidade.

Pode-se indicar enquanto melhoria e limitação do projeto, a articulação com outros profissionais de maneira a proporcionar uma intervenção multidisciplinar com o objetivo de ampliar as discussões do âmbito social para outros aspectos do processo de envelhecimento, pois precisamos oportunizar à discussão para todas as áreas envolvidas na temática apresentada.

Destaca-se como ponto conclusivo a relevância do projeto na promoção do envelhecimento ativo, uma vez que contribui por meio de ações voltadas à mobilização do protagonismo do idoso como ser crítico e propositivo, de maneira que suas escolhas, atitudes e seus pensamentos influenciem para um modo de viver de maneira ativa e bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. [acesso em 4 maio 2018]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf.
2. França L, Murta CG, Fabio SI. Planejamento da aposentadoria: uma escala de mudança de comportamento. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2014;15(1):75-84. [acesso em 4 maio 2018]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203035764009>.

3. Guedes MHM, Almeida MEHF. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [en linea]. 2011; 14(4):731-742. [acesso em 4 maio 2018]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403834044012>.
4. Ziem F. Envelhecimento e Educação: Um campo de novas reflexões e saberes para o Serviço Social. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social.
5. Minayo MC. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
6. Ferreira HG, Barham EJ. O envolvimento de idosos em atividades prazerosas: Revisão da Literatura sobre Instrumentos de Aferição. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2001;14(3):579-590. [acesso em 5 jul. 2018]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403834043016>.
7. Santos Jéssica Rodrigues dos; Pavão, Yeda Maria Pereira. Empreendedorismo social: Estudo em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI). *Encontro de Produção Científica e Tecnológica*. Universidade Estadual do Paraná. Campo Mourão, v. 9, p. 1-12, 2014. Disponível em: <
http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/AnaisCSA/21.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.
8. Caldas CP. Introdução à gerontologia. In: Veras R, Lourenço R. *Formação Humana em Geriatria e Gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Unati/UERJ; 2006.
9. Dendena A, Dallazen CC, Lyra LR, Tosi PCS. Religiosidade e envelhecimento bem-sucedido. *Unoesc & Ciência - ACHS*. 2011;2(2):184-196.
10. Brasil. Portaria nº 2.528. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portal da Saúde do Governo Federal, Brasília, DF, 19 de outubro de 2006. [acesso em 3 ago. 2018]. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/1.-Portaria-Ministerio-da-Saude-n-2.528-2006-Aprova-a-Politica-Nacional-de-Saude-da-Pessoa-Idosa.pdf>.
11. Paul C. Envelhecimento activo e redes de suporte social. ICBAS, Lg. Prof. Abel Salazar, 2, 4099-003 Porto. 2005.
12. Rossi MHW. *Imagens que falam: leitura da arte na escola*. Porto Alegre: Mediação; 2003.
13. Vergara EMB. O significado da categoria mediação no serviço social. II Seminário Nacional, Estado e Políticas Sociais no Brasil; 2003; Cascavel, BR. Anais.
14. Bruno MRP. Cidadania não tem idade. *Revista de Serviço Social e Sociedade*. 2003; 24(75):74-83.
15. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2016;19(3):507-519. [acesso em 23 maio 2018]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403846785012>.

16. Sesc. Modelo Trabalho Social com Idosos: Trabalho Social com Idosos do Sesc, 2009.
17. Moragas RM. Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Paulinas; 1997.
18. Brasil. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.
19. Programa do Artesanato Brasileiro. Base conceitual do artesanato brasileiro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; 2012,
20. Iamamoto MV, Carvalho R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 29. ed. São Paulo: Cortez; 2009.
21. Guerra Y. A instrumentalidade do serviço social. 3. ed. São Paulo: Cortez; 2002.

Informações do artigo / Information of this article:

Recebido: 28/02/2019

Aprovado: 27/04/2019

Publicado: 14/03/2020

Received: 28/02/2019

Approved: 27/04/2019

Published: 14/03/2020

Gracielle Macedo Borges

ORCID: 0000-000166459103.

Como citar este artigo / How to cite this article:

Borges, G. M. Projeto “Multiplicando o Saber” do Sesc-DF: um relato de promoção do processo de envelhecimento saudável a partir de experiência profissional na área do Serviço Social. Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 2, n. 1, Jan./Jul., p. 73 - 86, 2019